

DIARIO DO PIAUHY

Orgam Official dos Poderes do Estado

ANNO IV

Assinaturas
Anno. 12\$000
Semestre. 7\$000

THEREZINA, domingo, 1 de novembro de 1914.

Redação e officinas Praça Rio Branco n. 37.

VENDA AVULSA
Numero do dia 100
Numero atrasado 200

Nº 250

DOIS DE NOVEMBRO

Os mortos

Todos sentimos, que dentro de nós, u'a vóz se levanta, que do mundo exterior não vem, mas do nosso proprio ser; vóz que nos interroga e ao mesmo tempo nos responde, e cujo timbre nos fere sempre a audição, a despeito das miragens que passam, das mutações que se operam, no scenario da vida, onde o tempo se nos transcorre cêtere. E ao ouvirmol-a, os nossos olhares instintivamente se voltam para o espaço infinito, acompanhando o pensamento que se atira à immensidade, colhendo, nessa rapida viagem, a prova evidente de que, além desta vida corruptivel, outra ha cujas fronteiras u'a vez unica transpomos. E' que, certo, temos uma alma racional, consequentemente immortal. Chegado o momento supremo, a que todos estamos sujeitos, constata-se a separação da alma e do corpo: eis a morte.

A immortalidade da alma, é u'a verdade que tem atravessado todas as gerações; tal criterio é innato mesmo entre os pagãos e até entre os selvagens, que têm por tecto a cupula florestal e por leito a propria terra. Mas a alma humana, por isso mesmo que é immortal, um destino deve de ter, depois da separação, consoante ás obras praticadas em quanto unida ao corpo. Immortal, ella só pôde ser creatura de um ser infinito, supremo, eterno. Dahi a crença de um Deus unico e verdadeiro, que se não multiplica como os deuses do Olympo ou do paganismo.

A Igreja, fundada pelo proprio Christo, que lhe prometteu a sua assistencia até á consumação dos seculos, e lhe transmitiu, na pessoa de seus apóstolos, as prerogativas de depositaria das verdades reveladas, por Elle solemnemente confirmadas, doutrina, de accordo com os ensinamentos recebidos, a resurreição geral, no fim dos tempos, para o julgamento final, consoante à caridade evangelica observada. Dahi o campo santo, a morada dos mortos, a comemoração destes no dia 2 de Novembro; o respeito dos que ficaram para com os que se foram; o amor com que os vivos guardam os restos mortaes dos que se finaram.

Nesse dia de crêpe, em que os dôbres a finados se casam com os gemidos dos cyprestes, da necrópole, de par em par, se abrem as portas. Ahi penetra a silenciosa romaria. Lágrimas e saudades. Cada túmulo, a campa rasa mesmo—um altar; cada altar—um céo, onde os cirios que ardem, por piedosa mão allí collocados, são estrelas que chispam centelhas santas. Lágrimas e saudades dos entes queridos que ficaram—mãe, esposa, filhos, parentes, amigos: ricos e pobres, grandes e pequenos, todos allí se confundem, nesse dia, numa prece silenciosa, mas expressiva, nascida do imo d'alma!

Lágrimas e saudades; mas, de braços abertos, só uma es-

perança a todos se mostra, semelhante ao sol sua luz benéfica derramando: é Christo representado na Cruz que se ergue em cada túmulo; é a Cruz—símbolo da Redenção—a porta da vida eterna, o marco impercível da salvação.
TH. 1914. A. E. S.

Telegrammas

Serviço especial do DIARIO DO PIAUHY

INTERIOR MARANHÃO

S. LUIZ, 31.

LONDRES—Um exercito francez partiu de Nancy e penetrou na Alemanha.

Corre que os belgas na Africa invadiram possessões alemães, rechassando as guarnições em dois combates seguidos.

Consta que cahiu prisioneiro o príncipe allemão Carolus.

Dizem que o general Moltke seguiu moribundo para Berlim, apresentando ferimentos recebidos em Louvain.

Verificados em Berlim varios casos de colera.

Os germanos começam a inquietar-se com as avançadas dos russos na Prussia oriental.

Estes conseguem fazer dez kilometros diarios.

Os allemães abandonaram a Cracovia, devido o frio intenso que começa a fazer.

A batalha à margem do Iser está renhidiissima. Auxiliam a acção muitos navios inglêzes.

Os aliados progridem, reassumindo a offensiva em Breslau (?) e Páraú (?).

Um brasileiro acaba de oferecer aos estados maiores da Inglaterra e França, planos de um seu invento para evitar ataques de Zeppelins, garantindo a defeza aerea das cidades e posições.

PARIS—Trava-se terrível batalha na Belgica, combatendo os soldados com agua nos joelhos.

Hontem as posições inglêzes em Labassé sofreram formidável ataque dos allemães, conseguindo estes occupar diversas trincheiras, sendo

socorridas pelos contingentes coloniases inglêzes que rechassaram o inimigo. Calculam em 20 mil mortes de parte a parte.

RECIFE—O mercado do assucar alarmado. As principaes casas exportadoras receberam telegramma da Inglaterra, dizendo que essa potencia fechará seus portos à importação de assucar.

DO ESTADO
BARRAS, 31.

A exploração dos opionistas desta cidade sobre a ultima reunião do concelho, continua largamente ridicula. Os concelheiros Antonio do Rêgo e José Benicio, victimas da chicana do elemento Fernandes, desenvolveram uma verdadeira romaria nesta cidade implorando cartas contra o funcionamento da camara. Inumeros cavalheiros recusaram colaborar para tamanha farça.

Os quitandeiros Diogo Justosa e José Lopes, deram cartas sob promessa de logares de subdelegado e official de justiça após 15 de novembro, quando o concelheiro Luiz Fernandes apregoa a queda do benemerito governador. Corre que o mesmo concelheiro offereceu isenção de todos os impostos aos coronéis Fernando e Alexandre Carvalho afim de fornecerem atestados, sendo repellido.

Alipio Rêgo, irmão de Antonio Rêgo, amigo e inimigo do coronel Trazibulo, respectivamente, exigiu deste um documento, constando que Trazibulo disserra grandes verdades contra Antonio Rêgo.

Antonio Rêgo disse a um amigo nunca ter passado momento tão amargo julgando elle effecto ingratitude commettida para com o governador, que salvou sua vida em mão dos ciganos. Ao mesmo tempo que isto aconteceu, o concelheiro Fernandes não assignou os ultimos telegrammas do «Correio de Theresina» nem protestou perante o supplente federal nem assignou cartas e em reserva disse a um amigo: «dou plenos mas não posso expor meus 70 janneiros, nessas cousas improductivas».

O sangue das rosas

Quando sinto cantarem sobre as telhas o oiro da luz e a voz das madrugadas, vou ver morrer no céu as encantadas, pequeninas e fulgidas centelhas.

Linda não despertaram as abelhas para a festa das ramas enfloradas. Passaros dormem. E abertas nas estradas rosas pompeiam petalas vermelhas...

Donde lhes vem aquelle sangue rubro? Chego pé ante pé, sigo e me encubro por traz de moitas de onde possa vel-as,

e vejo, então, olhando o espaço infindo, aquelle sangue vir do céu cahindo pelos olhos de prata das estellas!

Abdias Neves.

PELA CREAÇÃO DE GADO

Foi outr'ora o Piauhuy um dos Estados creadores do Brasil.

Aqui se fizeram grandes fortunas nesse importantissimo ramo de industria, que parecia reservar ao nosso Estado um futuro brilhante, invejavel e prospero. Tão grande era a quantidade de gado existente no Piauhuy, de tão boa qualidade era o nosso boi, que grangeamos fama e com essa ainda hoje vivemos, embora, com franqueza, não a mereçamos.

Ao contrario do que se supõe lá fora, a industria pecuaria entre nós vai a passos agigantados, caminhando para o anniquilamento completo, a despeito da alarmante crise da carne que tanto preoccupa os governos.

Completamente abandonado, entregue ás leis da natureza, o nosso gado está se tornando rachitico, magro, feio, sem leite e de carne ruim.

Não ha nenhuma reacção contra essa criminosa indiferença, que é a molestia do fazendeiro, cuja unica preocupação é o inverno, incontestavelmente o maior auxiliar dos individuos que vivem da lavoura e da criação. E' possivel que noutros tempos só elle bastasse para alimentar e desenvolver o gado.

Verificado, porém, que a sciencia pode completar a sua acção bemfazeja, nada justifica que aquellos que têm sua fortuna a zelar e augmentar, presentando ao mesmo tempo um valioso auxilio à humanidade, a desprezem.

E nem se diga que o resultado do trabalho intelligente de selecção e aperfeiçoamento das raças de gado, é improductivo. A Argentina e S. Paulo, para não irmos mais longe, são exemplos edificantes e insophismaveis do que elle vale.

Melhor as aptidões economicas dos seus animaes domesticos para delles obter, com dispendios pequenos, os maiores productos é o desideratum de todo creator progressista, disse o dr. Becker e Silva, a cujos ensinamentos irei d'ora em diante me apeando, no que diz respeito à zootechnia utilissima sciencia que não é mais do que um conjunto de regras e preceitos, baseados nas experiencias dos mestres, na criação e exploração racional das diversas especies de gado.

Nos tempos primitivos os animaes que o homem depois

reduzio á domesticidade, vivendo em estado selvagem, obedeciam na sua reprodução somente a lei da natureza, apresentando cada especie o desenvolvimento phisico determinado pelas condições do clima e da alimentação e, por consequente, essa homogeneidade em typo e formas que ainda em os nossos dias caracteriza as especies silvestres.

Essa uniformidade, porém, desappareceu, ou, por outra, modificou-se nos animaes domesticados pela intervenção do homem que, segundo os fins que tinha em mira, os sujeitou a regimens diferentes, constituindo, no decurso dos tempos, dentro da mesma especie, typos diversos com aptidões diversas, typos que, conforme os cuidados de que eram cercados e as condições mais ou menos favoraveis do habitat, (aptidão do solo para produção de forragens, riqueza destas em principios nutritivos, exigencias do mercado), apresentam hoje outros tantos grãos de aperfeiçoamento com caracteres mais ou menos fixos que distinguem esses typos dos seus congeneres selvagens a cuja criação somente preside a selecção natural e cuja degeneração é evitada pela *luta pela vida*, que elimina implacavelmente os individuos doentes e fracos. Ha, portanto 2 especies de selecção: a selecção zoologica e a zootechnica. A primeira conserva a especie; a segunda modifica a e forma a raça, que é o conjunto de animaes domesticos que se distinguem dos seus congeneres por formas e aptidões características que transmitem á sua prole, *enquanto viverem no mesmo regimen*.

Escolher e emparelhar os animaes mais typicos e productivos para conservarem e melhorarem, na sua descendencia, as qualidades desenvolvidas e fixadas sob a influencia do creator durante muitas gerações é o que se chama *selecção*.

Quando o emparelhamento é feito entre machos e fêmeas da mesma raça, chama-se *castamento*, quando é feito com animaes da mesma familia entre parentes proximos, chama-se *consanguinidade*.

O castimento é o methodo mais seguro para conservar uma raça em toda a sua pureza e com suas aptidões caracteristicas.

1.ª COMPANHIA ISOLADA

Seu acampamento — Regresso a esta capital

A primeira Companhia Izolada de Caçadores que esteve acampada no Poty velho, desde 24 do corrente, realisando as manobras militares do corrente anno, regressou a esta capital na noite de 29.

Durante a estadia da companhia naquelle povoado, foram realisados diversos exercicios de dupla acção e pequenos servicos de fortificação passagieira. Dentre esses servicos, dois salientaram-se pela idealisação dos planos e pela presteza da execução. Um, foi o da noite do 27, e para melhor julgamento, descrevemo-lo: o illustre 1.º tenente Benedicto Passos, que commandava a companhia, na occasião da revista de recolher, ás 21 horas, fingiu se agitado, reuniu os officiaes e dirigiu-se ao acampamento das forças, já formadas, e ordenou ao sargento do pessoal que escalasse 20 praças com dois cabos e um corneteiro para com elle virem a esta capital a chamado urgente do sr. capitão Gentil Lavares que aqui ficara. Em seguida entregou o acampamento ao sr. 2.º tenente Marques da Rocha, ordenando toda a vigilancia e prohibindo a sahida de forças e entrada de pessoas extranhas ao acampamento. Finalmente, sahio com a força recolhida, pela estrada que vem a Therezina e, quando já fora do acampamento, fez distribuir munição de salvas ás praças e occullou-se com ellas, no matto, para não serem presenciados. Ás 24 horas, então, dividiu a força e cercou todo o acampamento e, num dado momento,

rompeu o fogo por todos os lados.

Por sua vez, o tenente Marques, que havia distribuido sentinellas vigilantes, também municadas, mandou o corneteiro de ordem tocar alarme, e fez as sentinellas do acampamento responderem o fogo da força atacante.

A soldadesca, apesar de desavisada, correu logo aos sarilhos. A surpresa, o susto foi geral.

—O outro exercicio foi um ataque e defeza de uma posição, a 29 pela manhã.

A companhia dividiu-se em duas columnas: uma commandada pelo tenente Passos e a outra pelo tenente Marques da Rocha. A réfga foi terrivel, terminando por ser tomada a posição por uma bella carga de bayoneta.

Em ambos esses exercicios, os soldados da companhia se mostraram disciplinados e instruidos, attendendo com maxima presteza aos toques de corneta.

—Tudo correu em boa ordem no acampamento. Nenhum facto desagradavel occorreu, donde se evidencia que os soldados se confraternisaram com a pacata população do Poty-velho.

—O acampamento foi visitado por diversos cavalheiros desta capital.

—A brilhante officialidade da 1.ª Companhia de Caçadores, apresentamos nossas felicitações pelo exito de seus esforços em pregados por o engrandecimento moral e perfeição militar d'aquella unidade do exercitacional.

BENTO XV? OU BENEDICTO XV?

I

Com o assentimento si me não engano dos ecclesiasticos ouvidos sobre o caso, parece estar adoptada, na imprensa brasileira, a preferencia do nome de Bento ao de Benedicto a respeito do Summo Pontifice actual.

Não sei por que. Peço licença para dissertar respectivamente do consenso de tantos deutos ponderando que esta convenção destoa da corrente geral e constante do nosso uso a respeito de todos os quatorze papas que antes do successor de Pio X formaram a série, onde este è o decimo quinto.

Ora, desde Horacio até Littré, sempre se entendeu, entre os competentes, que, em matèrias de linguagem, a lei suprema está essencialmente no uso. Embora contra elle se empunhem quaesquer outras considerações, todas ellas caem

si volet usus, quem penes arbitrium est et jus, let norma loquendi.

Mas contra a generalidade e a persistencia do uso, na especie, não descubro objecções de natureza alguma. Diz-se que «é uma questão puramente de nome». Boa duvida! Que outra poderia ser a questão, quando se trata de eleger entre duas palavras irms germanas?

Observa-se que entre Bento e Benedicto a differença è insignificante. Mas differenças muito menores estabelecem, muitas vezes de vocabulo a vocabulo, separações irreductiveis.

Allega-se a ultima pastoral dos bispos do sul, na qual se dá o nome de Bento, e não Benedicto XIV, ao successor de Clemente XII. Mas è um documento de hontem, um documento do seculo actual, e quasi 15 seculos conta já, nos annaes da

Cadeira Apostolica, a série dos Benedictos.

A distincção que nos meios ecclesiasticos se estabeleceu, de Benedicto a Bento, não foi somente, como, ha poucos dias, se pretendeu numa consulta dada por um illustrado membro do clerico desta diocese a uma das nossas folhas vespertinas, não foi somente, repete, entre o conhecido santo dos pretos e o fundador da ordem dos Benedictinos. Não.

A mesma discriminação implantou e radicou o consenso diturno da linguagem ecclesiastica, assim como da linguagem litteraria e vulgar, entre o cenobita do Sabino, patriarcha da religião benedictina, e os papas, todos, aliás, passos e filhos da sua regra, papas cuja série, até agora de 13 membros, começada no seculo decimo sexto com o successor de João III, culmina presentemente no pontifice recém-eleito. Ao passo que aquelle se tem conhecido constantemente pelo nome de São Bento, este se conheceu em todos os tempos pelo de Benedictos.

Não se embaraço o uso de que os dois nomes tivessem a mesma nascente no latim da Benedictus. Antes, aproveitando-se da vantagem, que esta variedade no idioma patrio lhe deparava, reservou, das duas formas a mais litteraria, a forma latina, aos pontifices romanos, deixando a mais vulgar, a de sabor mais lusitano, ao grande santo, de celebridade muito maior no mundo e voga muito mais popular entre os fieis do que todos esses papas.

Deste modo, na homenagem espontanea e irreflexiva do uso geral a uma superioridade indiscutivel singularisava entre os seus homonymos o patriarcha dos monges do Occidente. Seja como for, porém toda a questão está em averiguar o uso, em apurar como falavam os nossos maiores e, depois delles, como se tem falado entre portuguezes e brasileiros, liquidando por qual das duas formas se pronuncia o consenso tradicional de uns e outros. È um trabalho miúdo, que demanda muito lazer; e o meu è bem exiguo. Mas farei o que penso, e cuido que o bastante, para deixar esmerilhada a duvida, que, até onde me consta, nunca se suscitou, em Portugal ou no Brazil.

As fontes de que disponso não vão além do seculo decimo quinto. Mas essas bastam, para comprovar um concurso de mais de quatro seculos, consecutivos, uniformes, invariaveis na praxe, que agora se quer abandonar.

Além d'aquelle seculo, quasi todos os momentos até hoje extantes do nosso idioma, grosso modo, e agreste ainda nesses tempos, se reduzem ao que vamos encontrar nos Portugalia Monumenta Historica, nas chronicas de Garcia de Rezende, nos cancioneiros, nos Ineditos de Alcaboga e ponco mais, textos de uma época ingrata ás letras e que as queas até onde pude chegar em rapido exame, se não toda menção alguma dos papas Benedictos.

Da mesma regra de S. Bento, Regula Monachorum, por este redigida em latim no seculo sexto a estampa portugueza, não se deu o original de era mu anterior ao primeiro papa Benedictus, que subiu ao pontificado no derradeiro quartel d'aquelle seculo, não se podia referir aos pontifices de tal nome.

A Historia ainda não começa em Portugal. Ia começar, com Fernam Lopes, Gomes Eannes e Ruy de Pina, no seculo decimo quinto. Mas, não coincidindo os periodos historicos, de que os dois primeiros discorreram, com a occupação do pontificado romano por nenhum dos Benedictos, a estes, naturalmente, não siludiram esses chronistas.

O mesmo não succedeu com o Ruy de Pina, que, historiando a época de d. Diniz e sendo

essereinado contemporaneo com o do pontifice Benedicto XV, foi levado, pelas relações politicas da corte de Lisboa com a Curia Romana, a deter-se com os actos desse papa e lhe delinear o nome.

Ruy de Pina, que floresceu no ultimo quartel do seculo decimo quinto e no primeiro do subseqvente, escrevia, na sua chronica de d. Diniz:

«E sendo neste tempo Presidente na Egreja de Roma o Papa Benedicto Umdecimo, que era homem santo...» (Chronica do príncipe d. Diniz. Lisboa 1729. Cap. XI, pg. 38. col. 2.ª).

Quasi um seculo antes da época em que veio a lume essa obra posthuma do antigo chronista regio, se estampava em Coimbra, com todas as lieanças do Santo Officio, do Ordinario e do geral da religião de S. Bento, a que pertencia o autor, abonado assim com todas as seguranças de exacto e escripto no seu livro, a Benedictina Lusitana.

È portanto, um monumento das coisas da Igreja naquelle tempo, e especialmente, do seu escrever e falar no seculo decimo setimo. Abi se trata varias vezes de um dos pontifices da série, com que nos occupamos. È como o nomeia o autorizado monge Bento?

Vejam: «capitão desta tribu e exercito tão illustre de Papas Benedictinos foi o Papa Benedicto I, (o nome está gryphado no impresso original) ... eleito no anno de Christo 573.» (Benedictina Lusitana. Ordenada pelo P. M. Frei Leão de S. Thomas Monge da Congregação de S. Bento de Portugal e Leite de Vespera egualado na Prima na Real e insigne Universidade de Coimbra. Tom I. Em Coimbra: anno 1864. Pg. 196. col. 2.ª).

«E já pôde ser que os livros que o Papa Benedicto I teve por armas, nos deram esperanças de tanto bem.» (Ibidem.)

«E entre as mais pinturas antigas, que estão no Claustro de S. Bento de Mantua» (o italiano aqui è, tambem, do autor), chamado Claustro de São Simão, hua dellas he a do Papa Benedicto I, com esta letra: Benedictus Primus...» (Ibidem.)

Abi estão, lado a lado, os dois nomes: Bento e Benedicto; o primeiro attribuido ao fundador da ordem benedictina; o segundo reservado ao primeiro dos successores de São Pedro, que assumiu a tiara com o nome de Benedictus.

Logo ao deante ainda insiste o reverendo Frei Leão de S. Thomás:

«As armas de Benedicto I eram tres lirios» (Ibid. pg. 197, col. 1.ª).

Alguas paginas além ainda escreve, sempre segundo o mesmo estylo, o chronista dos Bentos:

«S. Benedicto II foi natural do Roma e monge nosso.» (Ibid. pg. 201.)

«Pôde pois tanto a santidade do nosso Benedicto II, que acabou...» (Ibidem.)

«Benedictio II. Francês de nação.» (Ibid. pg. 216.)

«Viveu Benedicto no Summo Pontificado sete annos 4 mezas e 6 dias.» (Ibidem.)

«Benedictio I Foy Capitão da Tribu dos Papas Benedictinos.» (Ibidem.)

«S. Benedicto II. Foi monge Bento.» (Ibid.)

No tomo II, emfim: «Fuzemos por primeiro e capitão de todos elles ao papa Benedicto primeiro do nome.» (Ibid. pg. 443.)

È uma obra offerecida pelo autor, no rosto do livro, «ao glorioso patriarcha São Bento», uma obra de cujo primeiro tomo quasi a metade se consagra á vida a obras de São Bento, uma obra onde a cada pagina se repete o nome de São Bento, uma obra onde se applica até o nome de Bentos, no sentido appellativo de benedictino, a todos os papas dessa ordem religiosa, embora se chamem Silverio, Pelagio, Bonifacio, Adeodato, Agatho, Sergio, Gregorio, Zacharias, Estevam, Leão, Paschoal, Valente, Alexandre, Victor, Ur-

bano, etc. para significar a sua filiação commum na familia de S. Bento, dizendo-se que os Papas Bentos foram quarenta e seis ou quarenta e oito.» (Ib. tom I. ind.)

Dizia-se Papas Bentos, como se diz Monges Bentos.

Entretanto, se bem que ou reunissem todos em commum fosse qual fosse o nome individual de cada um, sob a designação collectiva de Bentos è do nome de Benedictos que se usava, invariavelmente, quando se queria designar pelo seu nome proprio cada um dos pontifices elevados á cadeira de S. Pedro com o nome de Benedictus.

Eis ahí no seu maior relevo a distincção convencional. Todos os quarenta e tantos monges de S. Bento que chegaram á tiara são Papas Bentos, isto è, papas benedictinos. Essa a sua adjectivação geral. Mas os que, dentre esses, adoptaram, ao sentar-se no throno pontifical, o nome de Benedictus, esses, no uso portuguez, tem cada um o nome de Benedicto.

Quantos papas saíram da religião de S. Bento, todos são Papas Bentos: Bento o Papa Silveira, Bento o papa Bonifacio, Bento o papa Sergio, Bento, em summa, cada um dos pontifices benedictinos. Esse o nome generico de todos. Mas o nome de cada um na lista dos papas, em sendo, no latino, Benedictus, no portuguez è Benedicto.

Tal a praxe attestada na Benedictina Lusitana. Mas vamos adiante. Setembro de 1914. (Do Correio da Manhã).

Palcos e telas CINEMA GUARANY

Essa casa de diversão levará hoje as seguintes films: Estrada espinhosa e Uma algrete temporada em New York.

REGISTRO CIVIL

CASAMENTOS.—Dia 20.—Foram afixados os primeiros prociomas de João Almindara do Rego Monteiro e d. Laura Rosa do Rego Monteiro.

Dia 24.—Casaram-se: Antonio Joaquim da Silva e d. Raimunda Bacellar da Silva.

Dia 25.—Casaram-se: Adelino Manoel dos Santos e d. Igeuz da Costa, Nazez Ferreira Neves e d. Maria Umbelina da Silva.

NASCIMENTOS (de 9 a 19):—Maria Antonieta Marques dos Santos, filha legitima do Virgilio José dos Santos; Did Carvalho Filho, legitimo de Juvenio Alves de Carvalho; Hilton Joao Kirehe, filho legitimo de João Elias Kirehe; Demosthenes Castelino Branco, filho legitimo de Paulo Gil Castello Branco; Dulce Alves de Sousa, filha natural de Valentim Alves de Souza.

OBITOS (de 14 a 31):—Julia Maria da Conceição, 28 annos, piauhynense, sem declaração de «causa mortis»; Maria Pereira Menezes, 24 annos, piauhynense, anemia perniciosa; Romão Carneiro, 7 mezas, piauhynense, grippe intestinal; Kaimund., 13 mezas, piauhynense, sem declaração de «causa mortis»; Manoel Nogueira da Silva, 20 annos, piauhynense, febre typhica; Maria Souza, 75 annos, piauhynense, syncope cardíaca; Agostina dos Santos, 9 annos, piauhynense, sem declaração de «causa mortis»; João Baptista do Monte Santo Filho 1 anno, piauhynense, sem declaração de «causa mortis»; Manoel Ferreira de Souza, sem declaração de «causa mortis»; Abaeiar do Monteiro da Silva, 3 annos, piauhynense sem declaração de «causa mortis»; Maria do Rosario, 6 mezas, piauhynense sem declaração de «causa mortis»; João Correia Monteiro, 43 annos, piauhynense, infeção dos hospitaes; Aroelino Soares, 18 annos piauhynense, febre perniciosa; Maria Bezerra, 22 annos, piauhynense, peritonite; José Correia, Lima, 22 annos, piauhynense dilataçã da aorta toraxica; Ju-

tiniano Galvão de Oliveira, 12 annos, piahyense, sem declaração de «causa mortis»; Rosendo Lima, 9 annos, piahyense, sarampo; Maria Salles de Moraes, 16 annos, piahyense; sua declaração de «causa mortis»; Isabel Maria da Purificação, 18 annos, piahyense, sarampo; Raimundo Ferreira da Silva, 18 annos, piahyense, sem declaração de «causa mortis»; Antonia Maria da Conceição, 26 annos, piahyense, anasarca; Maria Francisca, 23 annos, maranhense, sem declaração de «causa mortis»; Benedicta Hilária dos Santos, 17 annos, piahyense, hemorragia cerebral; Luiz José de Souza, 7 mezes, piahyense, gastro enterite; Vicência Alves de Oliveira, 45 annos, piahyense, sem declaração de «causa mortis»; Luiz de Castro Correia, dois annos, piahyense, sarampo; Maria, tres annos, piahyense, sem declaração de «causa mortis»; Perceia Merandolina da Silva, 38 annos, piahyense, tuberculose pulmonar; Maria, 1 anno, piahyense, sarampo; Maria, poucas horas de nascida, sem declaração de «causa mortis»; Maria Soares da Silva, 21 annos, piahyense, diarrrhéa Severa de Araújo Mello, 45 annos, piahyense, nephrite; Theresia Pereira de Jesus, 50 annos, maranhense, broncho pneumonia; Alexandrina Baptista de Jesus, 33 annos, piahyense, sarampo; Luiz de Souza e Silva, 28 annos, piahyense, eciampnia; Manoel Rodrigues de Oliveira, 1 anno, piahyense, sem declaração de «causa mortis»; João Ricardo, 1 anno, piahyense, sarampo; Mirinda Alves de Vasconcelos, 45 annos, piahyense, oclusão intestinal; Waldir, 7 mezes, piahyense, diarrrhéa; Marcelino, 1 anno, piahyense, sem declaração de «causa mortis»; Maria Archangea da Conceição, 124 annos, pernambucana, sarampo; Maria Nunes de Andrade, 24 annos, piahyense, syphilis; Manoel, 8 dias de nascido, piahyense, sem declaração de «causa mortis»; Rachel de 5 annos, piahyense, sem declaração de «causa mortis»; Felisberto do Nascimento, 1 anno, piahyense, sem declaração de «causa mortis»; Valamiro Lauro da Silva, piahyense, tuberculose pulmonar.—João Lourenço Ferreira 16 annos, piahyense, sem declaração de «causa mortis»; Genoveva Rodrigues, 15 annos, piahyense, febre intermitente pernicioso.

Varias Noticias

Notas policiaes.—Patrulhará a cidade hoje o subdelegado do 5.º distrito Laurindo José Vellozo, e amanhã fará o mesmo serviço o subdelegado Basilio Cabral, do 6.º distrito.

O Theatro será patrulado hoje pelo subdelegado João da Silva Vellozo e amanhã pelo subdelegado Joaquim Antonio de Moraes.

Dr. Pedro Teixeira.—Está em visita a esta redação o illustrado facultativo piahyense dr. Pedro Teixeira. A s. s. agradeceos a honrosa visita.

Procedente de Florianópolis chegou ante-hontem o vapor «Igarassú».

Pontifical.—Realisar-se-há, hoje, ás sete horas, na igreja Cathedral, o primeiro pontifical do exm. sr. D. Octaviano Pereira de Albuquerque. S. exa conferirá ordens sacras a diversos alumnos do Seminario Episcopal, revestindo-se o acto de toda a solemnidade.

S. exa. o sr. coronel Raimundo Borges, governador do Estado assistirá áquellas cerimoniaes religiosas, indo acompanhado dos srs. drs. Julio Rosa, secretario do governo, Francisco Parentes, official de gabinete e 1.º tenente Leopoldo Carvalho, ajudante de ordens.

Foram promovidos ao posto de capitão do exercito nacional o illustre piahyense 1.º tenente dr. Costa Araújo Filho, deputado á câmara estadual e a 1.º tenente, o distincto 2.º tenente Marques da Rocha, official da 1.ª companhia de caçadores. Felicitações.

Ante-hontem o operario da Imprensa Official José Joaquim de Freitas Filho, residente na praça «15 de novembro», tentando extrahir a polvora de um cartuxo de exercicio, detonou esse, indo alojar-se os estilhaços no pescoço e rompendo a veia jugular interna. Os medicos drs. Heitor Pinto e Francisco Freire, fizeram uma intervenção cirurgica, ligando aquelle vaso. O doente se-ha-se melhorado.

O sr. dr. Acrisio Sampaio de Miranda mudou seu estabelecimento pharmaceutico para a rua Grande n.º 16.

Escola Modelo.—As aulas desse estabelecimento foram suspensas por ordem do sr. director da instrução publica, ordem extensiva a todas as escolas primarias da capital. Por esta razão não se effectuaram alli os exames das diferentes classes, e que estavam marcados para os dias 25, 26 e 27 de novembro, encerrando-se as aulas no dia 30 do mesmo mez, conforme a praxe estabelecida pelo governo.

Estando, porem, no fim do curso o anno lectivo, cada professora pôde dar, pelos trabalhos feitos e pelas medias, o numero de alumnos promovidos da sua classe para a que lhe fica immediatamente superior, e, segundo os dados que colhemos, foi o seguinte o movimento da escola quanto á matricula, frequencia e promoções finaes:

Alumnos matriculados no 1.º anno	70
Alumnos matriculados no 2.º anno	39
Alumnos matriculados no 3.º anno	23
Total	132
Frequencia maxima	125 alumnos.

Frequencia media 92 alumnos. Frequencia minima nos ultimos mezes de setembro e outubro 92 alumnos.

Alumnos promovidos do 1.º para o 2.º anno: Godofredo Freire da Silva, Othon Porto, Joaquim de Mello Bastos, Luiz de Vasconcelos Santos, Maria Estacia de Souza, Alvina Brito, Benedicta Menezes Sant'Anna, Generoza da Cunha Machado, Benedicta Boa Vista da Cunha, Alcina Mello, Raimundo Nonato de Carvalho, Olinda Couto, Aristheá Bastos, Maria da Conceição e Souza, Raimunda Silva, Maria de Jesus Ribeiro, Maria Luiza Ribeiro, Josina Maria dos Santos, Belisaria Pereira da Silva, Maria José Pereira da Silva, Zima Pereira da Silva, Lydia Gonçalves, Amélia Vieira da Silva, Adalgiza Almeida, Floriza Almeida, Raimunda Almeida, Anacleto Moura, Benedicta Mendes, Lourival Mesquita, Dolores Hollanda, Raimunda Gomes Avellino, Maria Luiza Leão, Benedicta Leite, Mercedes Rubim, Antonia Marreiros, Maria Octavina de Souza, Osvaldo Martins, Pedro da Rocha Santos, Paulo Souza, Olavo Oliveira.

Alumnos promovidos do 2.º para o 3.º anno:

Maria Salomé Lappa, Luzia Duarte, Ozitha Hollanda, Yvette Campos, Dulce Prado da Silva, Izabel Vieira, Haydêa Castro e Silva, Constança Brito, Erothides Alcantara, Palmira de Mello Bastos, Maria Teixeira da Silva, Josepha Ferraz, Maria Augusta Rubim, Gertrudes Teixeira da Silva, Maria Pia Brandão, Maria José de Araújo, Maria Luiza

Monteiro, Maria Pereira de Jesus, Josepha Corrêa Lima, Francisca Lima, Theresia Lima, Jacy Prado da Silva, Julia Vieira, Geny Mello, José Quintino de Brito, Maria de Lourdes dos Santos e Antonia Martins.

Alumnas promovidas do 3.º para o 4.º anno:

Zirza Boa-vista da Cunha, Magdalena Feitoso, Antonia Reverdoza, Candida Carvalho, Juvenilla Cunha, Olga Baptista, Antonia Vieira, Alice Dias, Maria de Lourdes Pires Rebello e Nazilla Pires de Castro.

A frequencia de alumnos na escola Modelo, no decurso da anno corrente, foi superior á dos annos anteriores, o que prova a acceitação que vai tendo essa escola por parte dos paes de familia.

As esforçadas professoras que dirigem as aulas das diferentes classes ou annos, muito fizeram, para o fiel cumprimento dos seus deveres, executando á risca o programma que lhes competia e que abrange diferentes materias de ensino, ministradas de accordo com os methodos modernos e de modo a se tornarem uma realidade na vida pratica, materias explicadas com a maxima facilidade e ao alcance dos pequeninos cerebros.

A par de tudo quanto visa o extenso programma, é-nos grato registrar que alli não se perde ensino de dar lições de moral e de virtudes civicas, principalmente quando se tem de tratar dos grandes vultos da humanidade e da patria.

Corpo Militar de Policia.—Serviço para o dia 1 (domingo) Ronda a guarnição o sr. capitão Cesar Oliveira.

Estado-maior o sargento amannense Chaves. Dia ao corpo 1.º sargento Manoel Lima.

Guarda do palacio 2.º sargento Antonio Gonçalves cabo João Baptista e corneta Martiniano.

Guarda da cadeia 2.º sargento Torquato, cabo Eduardo e corneta Manoel Bezerra.

Guarda do quartel cabo Joaquim Rocha.

Patrulha 1.º sargento Joaquim Manoel, cabos Manoel Dionyzo, Alexandrino e Vianna.

Piquete o cabo clarim Narcizo João da Costa.

Uniformes 6.º

—Tiveram licença para casar-se oivilmente os soldados Antonio Jauffret da Silva, Domingos José Ferreira e Pedro Alves Cavaloante.

—Apresentou o certidão do registro civil de se haver casado oivilmente com d. Luiza Ferreira de Souza o anapaçada Hilario Achilles da Silva.

—Engajaram-se por 2 annos na forma da lei o soldado Luiz Ferreira dos Reis, cabo Pedro Alves dos Santos, soldados Sabino Barbosa dos Santos e Cyrillo Albano e musico José Manoel Ribeiro.

—Recolheram-se do destacamento de Urussuby o anapaçada Pedro José Caetano e soldados João Izidoro da Rocha e Sabino Barbosa dos Santos.

—Destacou para Porto-alegre o cabo Pedro Alves dos Santos.

—Passou a aprendiz de musico o soldado Pedro Torres.

—Teve baixa do serviço o soldado José Nunes da Silva, destacado em Oeiras.

A Merceria Popular

PRACA URUGUAYANA Rua Dr. Azeolino de Abreu.

Vende todos os artigos de estivas a preço de não temer competencia.

Vende aguardente de Pernambuco.

Vende cerveja Teutonia, fria a ra. 1\$000.

Todos a comprar na

Merceria Popular [30-5

CINEMA GUARANY

HOJE! HOJE!

Estrada Espinhosa

Extraordinario drama, de costumes russos, de muita actualidade, 1800 metros! 3 partes!

Uma alegre tempora-da em New-York

Interessantissima comedia dramatica de enredo muito espirituoso, vendo-se ainda os principaes monumentos, avenidas pontes e uma vista geral do porto desta grande cidade.

Brevemente:

Cruel Enigma

Magnifico drama em 2 sentimentaes actos.

O Intrepido Tampôr

Empolgantissimo film dos tempos Napoleonicos Napoleão sempre em scena. Grandes batalhas no territorio hespanhol comandadas pelo celebre cabo de guerra Francez.

Os bandidos de Paris

OU A Celebre quadrilha Bonnot

Reprodução da terrivel quadrilha de bandidos que sobressaltou Paris, no anno p. passado, com seus audaciosos roubos, e sensacionaes crimes.

SUCCESSO MONUMENTAL!

Somente mais 4 espectaculos!

Aproveitem!

Todos ao Cinema Guarany

TRIBUNA LIVRE Evitar o Mal

O «Diario do Piahy» de hontem, publicou um abaixo assignado de José Pedro dos Santos, no qual affirmo, sem direito, ser dono do lugar «Extrema», na data Sitio do Meio, no municipio de Campo-maior e que por tal priva, ao sr. Antonio José dos Santos fazer beneficorias alli.

Poderia o pseudo-protestante passar a pilula ao publico que não o conhece, se por cá não me achasse para delender o direito que me assiste e ao sr. Antonio José dos Santos.

O lugar «Extrema» me pertence e áquelle sr.

E' esta a verdade.

O sr. Antonio dos Santos alli fez casa de accordo comigo, por ser como eu proprietario de 2 ou mais posses de terras não pequenas, compradas a proprietarios de longos tempos, cujas compras se achem legalisadas em Campo-maior.

Por minha parte tenho duas posses de terras na mesma data no valor de 150000 reis cada uma, as quaes foram de meus avós, que residiram dentro dellas, se estendendo seus dominios até esse lugar «Extrema».

Afirmo mais que possuo alli uma fazenda de gados vaccum, cavallar e caprino, pelo qual pago ao Estado excellentes lucros.

O sr. José Pedro dos Santos tem fazenda de gados? Se affirmo, cumpre o seu dever quanto aos dizimos?

Diante do seu protesto, suspeito que tenha ulteriormente

comprado alguma posse na data, pela ogerisa que traz de longe ao sr. Antonio José dos Santos e queira hoje impedir de morar onde lhe pertence verdadeiramente.

Antonio José dos Santos sempre foi vaqueiro do exm. sr. desembargador Domingos Américo, e pelo seu criterio, amor, ao trabalho e incomparavel fidelidade, conquista as sympathias de quem o conhece.

Pelo seu exemplar procedimento, tem adquirido amigos como os coronéis Eulalio Filho, Costa Araújo, Vicente Pacheco, Benicio Sampaio e muitos outros.

Pará, assim a sua casa com outros beneficorias no seu velho lugar «Extrema, proximo a mim, porque lhe pertence, porque é dono.

Theresina 29 de outubro de 1914.

Dr. Pedro Teixeira.

Carlota Pedreira de Sá, vende por preço modico uma boa casa de telhas, situada em optimo local, á rua Bella n. 64.

Quem pretendela, dirija-se á annunciante, á mesma rua n. 64.

Antonio Chaves Junior Advoga

Theresina Rua S. Pedro n. 15

EIAM

O photographo Fontanelle reacnehega do nesta capital, havendo aberto um modesto atelier á rua Theodoro Pacheco, n. 52, offerece seus serviços photographicos ao publico thurresinense, garantindo uma conservação de tinta indefinida e aquella perfeição que se pode esperar d'uma pratica de vinte annos.

O annuncio desta demomphre-qualquer trabalho, hem como ampliações, reproduções, e attende a qualquer chamada em caszas particulares sem augmentar peço da sua tabella.

Anisio Britto

Cirurgião dentista Rua D. Alvaro Mendes—

Nem a Guerra

Modificou os baixos preços de ARNAUD & C., nem tam- bem diminuiu o deslumbramento do seu grandioso sortimento. Só duplicamos os nossos extorços e conseguimos, com os elementos de conhecimento que temos em todos os bons mercados, mantermos tudo quanto concorre para o beneficio dos que nos honram com as suas compras.

Acabamos de receber o mais chic e elegante sortimento de CALÇADOS! Iniciamos uma bellissima secção de CHAPEOS PARA SENHORAS,—adorno este tão util quanto chic para o bello sexo.

Vendemos CHAPRÓS PARA SENHORAS a FREÇOS de RECLAME. O nosso intuito, vendendo CHAPEOS PARA SENHORAS por preços extremamente baixos, é darmos larga sahida do artigo.

RUA PAYSANDU', N. 40. (4)

ARNAUD & C.

AINDA?... E SEMPRE!

Arnaud & C.

- Cerveja Teutonia, garrafa 1\$000
Cerveja Teutonia, duzia 11\$500
Cerveja Teutonia, caixa 45\$000
Cerveja Pernambucana, a rainha das cervejas brasileiras, garrafa 1\$000
Cerveja Pernambucana, a fabrica mais moderna, duzia 11\$500
Cerveja Pernambucana, a fabrica mais moderna, caixa 45\$000

VINHOS PARA MEZA:

- Collares Club a 1\$500
Viuva Gomes a 2\$000
Flor de Liz 1\$500
Chianti a 1\$500
F. C. a 2\$500
Vinhos do porto para pasto: Nossa Senhora da Studé a 3\$000
Santo Antonio a 3\$000
Santo a 3\$000
Julio Dimiz (vellhissimo) a 4\$500
Moscatel a 4\$000
Vigilante a 2\$500

DOSES

- De goiaba, BÉBÉ, lata de kilo, 1\$500
De goiaba, BÉBÉ, lata de 1/2 kilo, 800
De goiaba, GOIABEIRA, lata pequena, 500
De marmellada, lata de 1/2 kilo, 700
De marmellada, lata pequena, 400
De abacaxi, pequeno, lata 600

RUA PAYSANDU', N. 40 (4)

Arnaud & C.

- ELITE! ELITE! ELITE!
YOLANDA! YOLANDA! YOLANDA!
VANDYCK! VANDYCK! VANDYCK!

Matras de cigarros de Souza Cruz, que mais se vende no Brasil, acabamos de receber e vendemos aos preços do Rio de Janeiro. Carteira a 300 e 200 réis. Fumar bem é uma delicia!

ARNAUD & C. Mas o BOM MERCADO no NOVO MUNDO é o que mais nos interessa. Mas o dinheiro á vista, tem de tudo que se procura. Chamamos a attenção de v. exca. para o nosso novo sortimento de cravos bordados, sedulhas e muitas fantazias recebidas pelo ultimo vapor. Roupas feitas e muitas outras novidades estamos vendendo muito barato. CHAPEOS PARA SENHORAS:—Vide a exposiçao em nossas vitrines! (4)

Não damos amosta

Atenção

Hotel 15 de Novembro

O mais bem montado e preparado para hospede situado no centro da cidade. Aceita os hospedes e encarrega-se do serviço para fora do estabelecimento. Ajuste previo com o proprietario

JUSTINO BARBOSA

LARES E BERÇOS

Aprimeira sociedade que, no genero, se instalou em Maranhão e se acha assaz prospera. Nada deve e o seu fundo de reserva é avultado

Dotes pagos até hoje—22.375\$000

A Lares e Berços conseguiu, pela segunda vez, o pagamento de 10 peculios com a maxima pontualidade. SERIE A (de casamentos)

Rs. 3.625\$000

- N. 4—Waldemiro Emiliano dos Reis, artista.
N. 5—D. Anacleta Rodrigues da Silva.
N. 10—D. Maria de Jesus Bitencourt.
N. 11—Dr. Rodolpho Figueiredo Souza.
N. 12—D. Neyde Jansen Ferreira.

SERIE B (de nascimentos)

Rs. 7.175\$000

- N. 6—Antonio J. Araujo Soares, auxiliar do commercio.
N. 7—Viuva de Carlos A. Mattos Serejo.
N. 8—Julia J. Ferreira.
N. 9—Benedicta Rosa.
N. 10—Washington da Costa Lobo, funcionario federal.

TESTEMUNHAS—dr. F. X. dos Reis Lisboa, filho. —dr. Marcelino R. Machado. Com os factos e as cifras não ha discussões. S. Luiz, 30 de Setembro de 1914.

A DIRECTORIA

Os Agentes da sociedade acima indicada, nesta capital avisam aos socios existentes aqui que está sendo cobrada a 4.ª chamada de 5 quotas e o praso sem multa, termina no dia 15 de novembro vindouro, havendo a prorrogação de 10 dias com 10 o/o de multa.

—Accepta-se inscrições de novos socios nas séries de nascimentos e casamentos.

Agentes nesta capital: SÁ & COMP.

Agencia geral de despachos a rua Senador Theodoro Pacheco. (2)

Cerveja Garrafa a 1.000

Arnaud & C. Vendem

Cerveja Teutonia e a moderna cerveja Pernambucana,—a fabrica mais nova do Brasil,— é hoje a melhor e a mais saborosa, ARNAUD & C. vendem.

- Garrafa a 1\$000
Duzia de garrafas 11\$500
Caixa com 48 garrafas 45\$000

Arnaud & C. vendem:

- Dóce de marmellada, lata pequena a 400 réis
Dóce de marmellada, lata de 1/2 kilo a 700
Dóce de goiaba, marca «Goiabeira», lata pequena a 500
Dóce de goiaba, marca «Bébé», lata de 1/2 kilo a 800
Dóce de goiaba marca «Bébé», lata de 1 kilo 1:500
Dóce de abacaxi pequeno, em caldas lata 600
Chocolate em pó, lata de 1 libra 800

Vendem á rua Paysandú, n. 40,

Vendem,

(15) Arnaud & C.,

Arame Farpado

Galvanizado fino (brilhando como prata) quatro picos entre lassados nos dois arames.

Arame de aço fino garantido cada rolo com 500 metros pelo preço de:

20:000 re's

A dinheiro e posto em qualquer porto do rio Parnahyba até Florianópolis.

Deposito em Parnahyba e Therezina.

Therezina, 20 de Agosto de 1914.

Francisco G. Cortez & Comp



A SAUDE DA MULHER

A Saude da Mulher, por sua accão estimulante e tónica sobre o utero, é o remedio por excellencia para os incómodos das senhoras, taes como: supressões, flores brancas, hemorragias, cólicas utero, dores reumaticas da idade critica, irregularidades menstruaes. — Laboratorio Davel & Laguarda — Rio de Janeiro

Mercearia Siquera

Generos de primeira necessidade

BEBIDAS

Advertisement for 'MELHORA' medicine, listing symptoms and benefits.

Advertisement for 'Dr. B. Maria Baptista' medical services, including gynecology and general medicine.